

GEOBIOLOGIA E BIOARQUITETURA

Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)

ARTIGO EM 9 ATOS

5º. ATO

Lendo o livro de György Doczi, citado acima, vocês vão compreender que esse tipo de geometria não é para “inglês ver”, pura aparência. Ela é essencial, pois nos remete à totalidade sutil da realidade invisível. A busca da unidade na diversidade. Sendo que a unidade abarca a diversidade e a diversidade contém, em seu interior, a unidade que a criou, como um holograma.

Nesse livro do György, fica claro que tudo que é vivo, também as formas inanimadas, estão numa proporção harmoniosa.

Por quê? Como vocês viram o avião só voa se estiver nas proporções. Você não pode inventar muito, ao seu bel prazer e criar uma aeronave. Tudo bem se você faz um painel de propaganda política, onde o “artista” principal sai com um dos braços abertos e com um sorriso na face e ai, colocam todas as pessoas da mesma legenda, como se “o artista” estivesse realmente com essa pessoa. O que acontece é que ela nem sabe quem vão colocar ao lado dela. É claro que tudo é falso, ela com a mesma roupa, encontra-se “abraçada” com pessoas, que pode ser que não a conheça. Mas, e daí? Isso importa? De fato não importa, pois não é igual a um avião, que

se estiver fora da proporção nem vai sair do chão. **Mas incomoda a nossa essência (nosso lado sutil) que busca a perfeição.**

Esse tipo de situação “legalizada” acontece em tudo. Todos os especialistas pensam que ninguém vai reparar em nada. Todos vão engolir esta propaganda ou aquela. Vi a foto de um avião com pessoas o carregando. Uma propaganda aparentemente sadia. No entanto aquele avião foi totalmente deturpado, encurtaram o avião, espicharam o avião, mudaram a sombra, colocaram falsas árvores. Tudo era falso. Eles não percebem que essa deturpação fere a nossa essência que é perfeita e que busca a perfeição. Todos ao olharem aquela propaganda sentem, em seu interior mais essencial, que aquele avião não voa, dá insegurança viajar naquele avião daquela companhia.

Vejo também muitos produtos no mercado, com excesso de cores e figuras intercaladas e sobrepostas umas sobre as outras. Sabe de uma coisa! As pessoa não conseguem absorver a idéia que tentam passar. Nada é harmonioso e simples. Tudo é construído em cima de uma idéia: convencer o indivíduo que este é o melhor produto!

Vi um livro de designer mostrando como eles fazem para finalizar uma caixa de um produto à venda: colocam uma câmara em um supermercado onde estão expostas dez caixas de alimento para gatos (o exemplo que vi). Ficam filmando durante seis meses para saber qual das caixas que as pessoas vão escolher. Depois desse tempo

todo eles percebem que as pessoas escolheram quatro caixas das 10 caixa. Tiram as outras, deixam agora só as quatro caixas mais alguns meses e percebem que as pessoas escolheram uma determinada caixa. Pronto! Essa caixa é a escolhida para o alimento do gato.

Imaginem o custo dessa pesquisa????

É comum ver uma pessoa vendendo um apartamento, com o braço estendido e na semana seguinte essa mesma pessoa, um artista famoso, com a mesma mãozinha estendida, está “vendendo” outro apartamento. Eles usam a mesma imagem para várias situações de vendas. As pessoas parecem que não estão percebendo essa “aberração”, mas sabe o que acontece? Elas passam por cima dessa falsa propaganda e vão ler outra coisa mais verdadeira. Nosso interior nega aceitar essa empulhação. E a pessoa famosa que está cedendo a sua imagem para essa situação, fica ridicularizada, como quem diz: de novo a fulana tá vendendo um apartamento e sabemos que ela nunca esteve nesse prédio. Ela pactua com a falsidade. Eles acham? Todo mundo vai esquecer! As pessoas são assim mesmo esquecem tudo! Ledo engano!

É a mesma coisa que você limpar a casa e jogar a poeira embaixo do tapete. Tem uma parte sua que percebe tudo e se sente mal. Você (nós), com os habituais cinco sentidos, não sabe o por quê? De estar se sentindo mal. Pensa que é o cansaço do dia a dia, etc... No entanto aquela sujeira gera uma desarmonia no seu interior.

É a mesma coisa, no macro, você ver um quadro torto na parede do consultório médico. Se você é muito sensível, levanta da cadeira e vai lá por o quadro na posição correta. É uma pena que não tenhamos mais energia para reparar em tudo.

Eu vou tomar um café com pão com manteiga numa padaria e vejo que embaixo da geladeira de refrigerantes tem uma sujeira e que deve fazer “um ano” que não limpam e que eu olho, de soslaio, para dentro da padaria, pela porta entreaberta e vejo os ladrilhos quebrados, escurecidos. É claro que não tomo o café lá. E tem outra, coisa macro, visível. Eles têm forno de barro, ótimo, no entanto a madeira que eles colocam para queimar, por economia, é comprada em locais que vendem restos de tábuas coloridas, com pregos enferrujados, pintadas com tintas a óleo e outras. Quando queimam, essas madeiras, elas emitem substâncias químicas perigosas para o nosso organismo, que vão impregnar a massa do pão. Também não compro pão lá!

Digam-me agora: se não vemos nem as anomalias macro, visíveis, imaginem as invisíveis, que nem nos damos conta da sua existência. Como podemos acreditar o que um radiestesista diz perceber, as ondas microvibratórias invisíveis! Se são verdadeiras!

O estudo da geometria de proporções harmônicas, com uma mesa de desenho, aquelas antigas, esquadros e compasso. Mãos à obra. Aos poucos você vai percebendo essa proporção, que é exatamente igual

a todas as nossas partes, inclusive a nossa mente superior, e começa a vislumbrar um novo horizonte. Começa a observar as plantas e a sua perfeição e reparar em tudo, até no “boteco” do café do dia a dia. Bem! Eu também, com o tempo, comecei a aplicar esse conhecimento a pedidos, como é o caso do projeto de geometria de proporções harmônicas e arquitetura que realizei para uma fazenda de um amigo meu em Itu (SP). O que ele denomina de E3, um centro de meditação espiritual universal, sem conotação específica de uma determinada religião. Um monumento para todos que desejarem meditar ou descansar sobre os próprios ombros.

Ele queria a obra do lado da casa da fazenda.

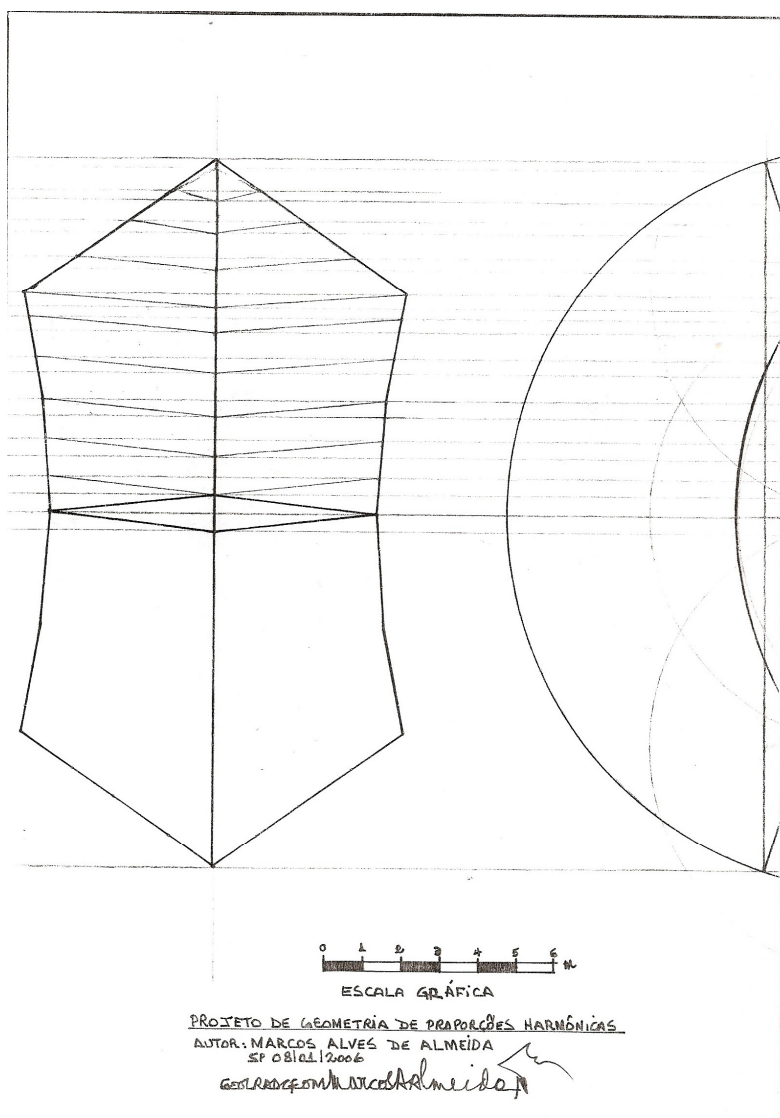
Fui lá! Verifiquei que, a sul, existia uma plataforma especial, cuja visão da linha do horizonte se perdia entre morros ao longe. Local ideal. Uns duzentos metros distantes da sede da fazenda. Exigindo que os meditadores andassem um pouco, necessários para apurar a mente dos problemas diários.

Estudei o local: fantástico. Sem anomalias microvibratórias nocivas. Procurei, já que o espaço permitia descobrir um cruzamento de rede Hartmann que coincidissem com um cruzamento da rede Curry. Andando, andando, até que finalmente consegui. É claro que não era necessário explicar tudo!

Então: esse ponto ficou sendo o ponto central do monumento.

Sem pensar, sentindo o casal, propus um modelo, que me veio naturalmente à cabeça. Aceitaram de pronto. Mãos à obra!

Apresento alguns desenhos, não se choquem feitos a lápis, sem intenção, na época, de divulgar esse estudo.



Marcos Alves de Almeida

Figura 7 – Esboço preparado para a construção da maquete, pelo mestre em maquetes João Oreste Cafarelli, do Instituto Mahat. Ao colocar os dedos na diagonal, entre os dois pentágonos, levantando a parte central da figura, os traços inclinados, do telhado, vão ficar na vertical. Experimente!

FIM DO 5. ATO

Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)